

Enquanto elas dormem...

Leidiane

Sinto a energia e toda singularidade que só o nascer do dia pode proporcionar. O que contam como primeiro dia do ano, como se fizesse alguma diferença mudar de ano visto que os “rituais sociais” se repetem incansavelmente e assim será por um longo período de tempo. Sim, talvez faça diferença ser este o primeiro dia: o silêncio é incrível! Até os cães e os pássaros parecem compartilhar desse momento, expandindo sorratamente o som que antes bradava-os sem hesitar.

Sinto sede. Como se toda a sede que sentisse antes não tivesse sido saciada. Agora talvez seja o momento de se programar e perfurar os poços novamente. Eles estão lá, basta que se cave mais um pouquinho que a água brotará...parece até que por algum momento vai fazer diferença estar iniciando mais uma contagem de ano e planejar a vida, como se fosse seguir esse roteiro. Talvez por isso não pensei nesse ano e sobre o que pretendo fazer. Normalmente as ponho no papel, e, normalmente são coisas que estão distantes de acontecer, coisas que nem são prioridade. Mas o que é prioridade para mais uma seleta de dias meticulosamente calculados? Como pode-se saber de prioridades? Sendo assim, desta vez apenas espero que elas venham. Sim, as prioridades devem vir até mim.

Respiro, levanto o olhar lentamente como se pudesse tocar o azul que lá adiante salta entre as casas...esqueço quem sou por alguns minutos, perdida no sublime limiar entre o consciente e o inconsciente de quem pouco dormiu e que aos poucos vai pisando os pés no chão. Quase tudo volta ao normal, o barulho, a rua, o sol...mas elas, elas continuam dormindo...

01-01-2009

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/enquanto-elas-dormem>